



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EMMANUELLE GAMA VASCONCELOS DE LIMA

**CONCEPÇÕES DE LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM E SUA PRÁTICA**

Campina Grande - PB

2016

EMMANUELLE GAMA VASCONCELOS DE LIMA

**CONCEPÇÕES DE LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM E SUA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Assis

Campina Grande – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.]

L732c Lima, Emmanuelle Gama Vasconcelos de
Concepções de lúdico no processo de ensino e aprendizagem e
sua prática [manuscrito] / Emmanuelle Gama Vasconcelos de
Lima. - 2016.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Célia de Assis, Departamento
de Pedagogia".

1.Aprendizagem. 2.Ensino. 3.Lúdico. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

EMMANUELLE GAMA VASCONCELOS DE LIMA

**CONCEPÇÕES DE LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM E SUA PRAXIS.**

Aprovada em 20 / 10 /2016

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

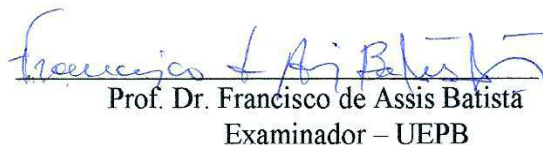
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB



Prof. Ms. Cristina Sales Cruz
Examinador – UEPB



Prof. Dr. Francisco de Assis Batista
Examinador – UEPB

Dedico,

A minha Vó Odete a pessoa que mais me estimulou a finalizar esta etapa tão importante da minha vida.

Agradeço,

Primeiramente ao Deus que sempre esteve comigo nesse caminhar, me deu forças e permitiu a finalização desta etapa.

A Universidade Estadual da Paraíba, que proporcionou a realização do curso.

A minha orientadora Maria Célia, que mesmo, diante das minhas dificuldades teve paciência comigo e me instigou a seguir adiante.

A todos os mestres e professores que me fizeram desenvolver mais e mais com seu aprendizado.

Aos amigos em especial Jane Kelle, Raquel e Manu, que tiveram um papel muito importante na minha formação.

“ Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 10 |
| 2.1 | Desenvolvimento infantil..... | 10 |
| 2.2 | O lúdico segundo alguns teóricos..... | 12 |
| 2.2.1 | <i>Jean Piaget (1978).....</i> | 13 |
| 2.2.2 | <i>Lev Semenovich Vygotsky (1994).....</i> | 13 |
| 2.2.3 | <i>Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi (1985).....</i> | 14 |
| 3 | O LÚDICO E A UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 15 |
| 3.1 | O lúdico no processo ensino-aprendizagem infantil..... | 16 |
| 3.2 | O perfil do professor de educação infantil..... | 17 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 19 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| | REFERÊNCIAS..... | 22 |

CONCEPÇÕES DE LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SUA PRÁTICA

Emmanuelle Gama Vasconcelos de Lima*

RESUMO

O processo de aprendizagem é algo de grande importância na formação do sujeito, dessa forma se faz necessário à utilização de ferramentas para que o aprendizado seja alcançado. O lúdico se apresenta, portanto, como um processo educativo, útil e eficaz no decorrer dessa formação. Buscou-se nesse artigo evidenciar as atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem, em especial com as crianças da Educação Infantil. A importância desse trabalho reside em apresentar o lúdico como ferramenta de desenvolvimento psíquico, cognitivo, motor e social da criança e sua prática nas atividades voltadas para processo de ensino-aprendizagem, foco desta pesquisa. Para Piaget, Vygotsky e Emília Ferreiro a elaboração e aplicação de jogos adequados estimulam o imaginário infantil, além, do prazer em aprender. Para análise do lúdico na Educação Infantil, utilizou-se a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, abrangendo livros, reportagens e artigos disponíveis em sites acadêmicos. Concluímos então que as escolas e os educadores devem estar preparados para promover o processo ensino-aprendizagem, a partir da ludicidade, com atividades criativas e prazerosas, de modo a contribuir para o desenvolvimento da educação infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino e Lúdico.

¹ Aluno de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: emmanuellegama@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as palestras em nível nacional e internacional apontam para necessidade de que as instituições de Educação Infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, associadas a padrões de qualidade, desde que, seja uma qualidade relacionada ao desenvolvimento integral da criança, isto é, no contexto social, ambiental e cultural, adicionando as mais diversas formas de linguagens.

A criança como todo ser humano é um ser social que nasce com suas capacidades cognitivas e, deseja estar próxima das outras pessoas interagindo e aprendendo com elas, logo, atuando como um ser ativo e real, ampliando suas relações, interações e formas de comunicação.

O mundo infantil difere de uma maneira qualitativamente do mundo adulto, nele há fantasia, faz de conta, sonhar e o descobrir. Por meio das brincadeiras, ação mais comum da infância, que a criança terá oportunidade de se conhecer e constituir-se socialmente. Através da espontaneidade do brincar que a criança poderá explicitar as diferentes percepções concebidas dentro do seu contexto familiar e social.

Com a vivência lúdica no contexto escolar abre caminhos para a integração de vários aspectos do ser humano, bem como na esfera emocional, corporal, cognitiva, espiritual, e possibilita cada sujeito participativo (aluno e professor) a se perceber enquanto um ser único e relacionar-se melhor consigo mesmo e com o mundo, o que implica um enfrentamento mais autêntico, frente às suas dificuldades. Assim, é fundamental que a família, a escola e a criança formem um tripé que sustente essa etapa essencial na vida da criança.

Sendo assim, o educador que trabalha com a Educação Infantil, precisa ampliar sua identidade de profissionais formadores, reconhecerem os grandes desafios a conquistar, atuar como ator neste processo e, conhecer, reconhecer e compreender a criança como um ser singular, que sente, pensa, cria e imagina o mundo a sua maneira.

Logo, a aprendizagem deve ser considerada como um processo para além da ida à escola, isto é, não apenas com a realização de atividades teóricas, mas, sobretudo por meio de práticas que possibilitem o desenvolvimento daqueles que fazem parte dela, entre elas, a utilização do lúdico, desde que não se trate somente de brincadeiras desenvolvidas aleatoriamente, mas, com práticas pedagógicas que favoreçam a criança a aprimorar suas habilidades, fazendo com que se torne mais ativa na sua sala de aula, podendo expressar suas opiniões, criticar e questionar quando necessário.

Partindo desse princípio, compreendemos a importância da utilização de atividades que vão de encontro ao engessamento, comumente apresentado no processo ensino-aprendizagem infantil, trazendo a luz a principal ferramenta desse processo, que é a própria imaginação da criança, pois, por mais objetos e aparatos técnicos estejam presentes nas técnicas lúdicas utilizadas, o que faz diferença é a maneira como a criança percebe o contexto e lida com ele, certamente, cada uma com sua particularidade.

Nesse sentido, o objetivo do nosso trabalho consiste em demonstrar a importância da utilização do lúdico, nas atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, como também atividades vistas como uma das maneiras mais eficazes de envolver a criança, no processo de aprender, quer na formação crítica quer redefinir valores para melhorar o relacionamento com as outras crianças.

Logo desenvolver o lúdico no contexto escolar exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo habilidades diversas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento humano resulta num processo de construção de uma série de fatores, entre influências biológicas, intelectuais, sociais e culturais. Bock (2002, p.98) diz que,

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. O crescimento orgânico entende-se aquele ligado ao desenvolvimento físico do ser humano, que acontece desde o nascimento.

A formação da criança é influenciada pelas trocas sociais, ou seja, pela da interação com o ambiente em que a criança vai se desenvolvendo, conseqüentemente com as práticas educacionais pelas quais passará. Caso não ocorra a interação entre a criança e o meio onde convive, seu desenvolvimento ficará defasado, por falta de situações propícias ao aprendizado dentro do seu contexto social e cultural.

[...] essa importância que Vygotsky dá ao papel do outro social no desenvolvimento dos indivíduos cristaliza-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para a compreensão de suas ideias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado: o conceito de zona de desenvolvimento proximal (OLIVEIRA, 1995, p. 58).

A relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está diretamente ligada ao fato de o ser humano viver em um meio social, sendo este o responsável principal para a ocorrência destes dois processos, um caminhando ao lado do outro, sem divisão numa interdependência. Para uma melhor compreensão do processo de ensino aprendizagem, Vygotsky propõe em seus trabalhos, estudar a aprendizagem a partir do conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, o qual ele define como:

A distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema sob a ajuda de um adulto ou em colaboração com outro colega capaz (VYGOTSKY, 1989, p.89).

Esta zona de desenvolvimento proximal, é melhor entendida, como a distância entre a capacidade de algo que a criança pode fazer sozinha e o que ela é capaz de realizar com a mediação de uma pessoa adulta. Ressaltando, que a capacidade de realização de determinadas tarefas, depende muito do nível de desenvolvimento que está no momento.

Outro aspecto relevante é a afetividade como um fator influenciável no desenvolvimento da aprendizagem. Pois, através da afetividade Marrocos (2008) explana que

as funções cognitivas se correlacionam seja de forma operacional ou dialética, juntamente no meio social que a criança está inserida. A criança que tem pessoas afetuosas ao seu redor estabelece seu conhecimento de uma forma mais sólida. Mendonça (2009, p. 22) alerta sobre a importância do afeto na formação intelectual durante o desenvolvimento infantil, “[...] a sua importância é primordial, pois considera o alimento afetivo tão imprescindível, como os nutrientes orgânicos”.

A afetividade proporciona o impulso que a criança precisa para aprender, possibilitando e provocando a busca por novos conhecimentos. Por isso, o sujeito manifesta externamente suas emoções, e desejos pelo saber, pelo conhecer, pelo explorar o mundo ao seu redor de maneira mais segura e divertida.

O conhecimento gerado pela criança mediante seu crescimento passa por várias etapas, que começam logo após o nascimento e cada etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra produz novas experiências, essas etapas são importantes para o crescimento da criança, para Piaget citado por Bock (2002) composto por quatro estágios de desenvolvimentos, sendo estes: o primeiro período compreendido pelo estágio sensório-motor (0 a 2 anos); o segundo período, correspondido pelo pré-operatório (2 a 7 anos); o terceiro período, operações concretas (7 a 12 anos); e por último o quarto período que são as operações formais (12 anos em diante).

Bock (2002) descreve estes períodos de desenvolvimento segundo a perspectiva de Piaget:

O período sensório-motor, o bebê vai assimilando o mundo através de suas percepções e ações (movimentos) nota-se um crescimento acelerado do desenvolvimento físico, produzindo novos comportamentos e habilidades. Em relação a linguagem, caracteriza-se pelo balbucio, mais conhecida como ecolalia, cujo significado é a repetição de sons e palavras.

O período pré-operatório é caracterizado pelo aparecimento da linguagem, o que viabiliza assim, desenvolvimento nos aspectos afetivos, sociais e intelectual da criança. O pensamento egocêntrico, centrada em si mesmo, não conseguindo assim, se colocar abstratamente no lugar do outro. Com a decorrência do desenvolvimento do pensamento, inicia-se a famosa fase dos “porquês”, onde para todas as coisas deve-se ter uma explicação. O jogo simbólico, o faz de conta, e a fantasia acontece fazendo com que a criança crie imagens mentais sem a presença do objeto ou ação. Caracteriza-se também nesse estágio, o animismo, onde a criança “dá alma” aos objetos inanimados, como por exemplo, o caminhão

foi “dormir”, há a transformação também do objeto em satisfação do prazer (tampa de panela como volante de um carro).

O terceiro período, das operações concretas, a criança já compreende regras, ordena elementos por tamanho, peso, desenvolvimento das noções de tempo, espaço, ordem, entre outros. Ao estabelecer relações, a criança passa a pensar logicamente, diminuindo seu egocentrismo, levando em conta inúmeros aspectos de uma determinada situação. Adquire a noção de reversibilidade, que é a capacidade de compreender um processo inverso ao observado anteriormente.

E o período das operações formais, é o ápice do desenvolvimento cognitivo. O pensamento antes representativo torna-se abstrato, o pensamento torna-se hipotético-dedutivo, ou seja, a criança é capaz de pensar em diferentes relações possíveis, a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade. Nessa fase, através da possibilidade de pensar e lidar com os conceitos de liberdade e justiça, no plano emocional o adolescente vivencia conflitos desejando liberta-se do adulto mesmo dependendo dele.

Portanto, para o autor citado acima, o desenvolvimento cognitivo é atrelado por mudanças tanto qualitativas como quantitativas relacionadas aos períodos anteriores, permitindo que o indivíduo se construa e reconstrua a cada estrutura, tornando cada vez mais apto ao equilíbrio. As mudanças caracterizadas como qualitativas são aquelas referentes ao número ou quantidade, como peso, altura, tamanho do vocabulário. Já, as quantitativas aludem a mudança na estrutura do indivíduo, ou seja, são aprendizagens de novas habilidades, tomando como exemplo nas crianças, a comunicação não verbal para a verbal.

A criança, à medida que evolui, vai-se ajustando à realidade circundante, e superando de modo cada vez mais eficaz, as múltiplas situações com que se confronta. Na concepção de Coelho (2010), a aprendizagem desenvolve-se a partir das relações sociais, e o pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. Para Vygotsky, o sujeito é interativo, pois, a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o seu meio, passa a adquirir o conhecimento.

Assim, o lúdico é uma ferramenta essencial para a aprendizagem porque acompanha as etapas de desenvolvimento da criança, a partir do momento em que o educador ou responsável é o mediador do processo ensino-aprendizagem, seja na creche ou na escola. A idade do indivíduo é apenas um marco cronológico no processo de desenvolvimento que o acompanha.

2.2 O lúdico segundo alguns teóricos

O jogo simbólico é a representação corporal do imaginário, e apesar de nele predominar a fantasia, a atividade psicomotora exercida acaba por prender a criança à realidade. Na sua imaginação, a fantasia pode modificar sua vontade, usando o "faz de conta", mas quando expressa corporalmente as atividades, ela precisa respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real. Na pré-escola, o raciocínio lógico ainda não é suficiente para que ela dê explicações coerentes a respeito de certas coisas. O poder de fantasiar ainda prepondera sobre o poder de explicar.

Então, através do jogo simbólico a criança exercita tanto sua capacidade de pensar quanto a sua capacidade de associar coisas do seu cotidiano à sua brincadeira, ou seja, ela é capaz de representar simbolicamente suas ações e também, suas habilidades motoras, já que salta, corre, gira, transporta, rola, empurra, etc. Assim é que se transforma em pai/mãe para seus bonecos ou diz que uma cadeira é um trem. Didaticamente devemos explorar com muita ênfase as imitações sem modelo, as dramatizações, os desenhos e pinturas, o faz de conta, a linguagem, e muito mais, permitir que realizem os jogos simbólicos sozinhos e com outras crianças, tão importantes para seu desenvolvimento cognitivo e para o equilíbrio emocional e relacionamento social.

2.2.1 Jean Piaget (1978)

Um dos mais importantes pesquisadores de educação e pedagogia, Jean Piaget nasceu na cidade de Neuchâtel (Suíça) em 09/08/1896 e morreu em 17/9/1980. Especializou-se em psicologia evolutiva e também no estudo de epistemologia genética. Seus estudos sobre pedagogia revolucionaram a educação, pois derrubou várias visões e teorias tradicionais relacionadas à aprendizagem.

Valorizando acentualmente a prática lúdica para o harmonioso desenvolvimento infantil, Piaget (1975) propôs uma sequência de quatro estágios para a evolução do jogo da criança: Jogos de exercício, Jogos simbólico/dramático, Jogos de regras e jogos de construção.

O jogo do exercício se refere à atividade de prazer funcional e não de representação, os jogos simbólicos são a representação de um objeto ausente ou simulação de funcional e os jogos de regras, é que quando a criança aprende a lidar com a delimitação, no espaço, no tempo, no tipo de atividade válida, o que pode e o que não pode fazer, garante-se certa

regularidade que organiza a ação tornando-a orgânica. E por último Piaget inclui os jogos de construção como a transição aos três tipos e as condutas adaptadas.

2.2.2 Lev Semenovich Vygotsky (1998)

Lev Semenovich Vygotsky foi um psicólogo bielo-russo, descoberto nos meios acadêmicos ocidentais depois da sua morte, aos 38 anos. Pensador importante foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

A regra e a situação imaginária caracterizam o conceito de jogo infantil para Vygotsky. O autor também destaca que no jogo outro elemento a quem atribui grande importância: é o papel da imaginação que deposita estreita relação com a atividade criadora. (Vygotsky, 1998). Ele afirma que os processos de criação são observáveis principalmente nos jogos da criança, porque no jogo ela representa e produz muito mais do que aquilo que viu, ou seja, nos jogos ela explora, acrescenta, cria um mundo de acordo com sua imaginação, vivencia afetiva e criatividade. A partir do jogo a criança pode expor tudo o que ela sente e vive em seu ambiente de relações.

Todos conhecemos o grande papel que nos jogos da criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutam aos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança (Vygotsky, 1998, p.12).

2.2.3 Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi (1985)

Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi nasceu em Buenos Aires no ano 1936. É uma psicóloga e pedagoga argentina, radicada no México, doutora pela Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget.

Na sua concepção, as crianças se desenvolvem de forma diferenciada umas das outras, cada criança constrói um pensamento, uma crítica, e tem uma aprendizagem em diversos níveis, e assim o educador tem que estar apto a trabalhar com várias maneiras de ensinar. Se aperfeiçoando e fazendo com que a criança também se desenvolva de uma maneira prazerosa e eficaz para aprendizagem.

A maneira de organização da sala de aula é uma prática essencial para o melhor desenvolvimento da criança, seja em aspectos sociais e culturais. Cada criança apresenta do

meio social tanto as facilidades, quanto dificuldades, como exemplo o processo de socialização, assim o educador precisa se adaptar cada dia que ele tem, para transformar a aprendizagem em um momento agradável para ele e para as crianças e, com isso alcançar os seus objetivos de ensinamentos, tornando o processo ensino-aprendizagem em uma atividade afetiva e prazerosa, que trará enormes benefícios e satisfação para ambos os indivíduos envolvidos, principalmente para o desenvolvimento infantil. “O professor não pode, então, se tornar um prisioneiro de suas próprias convicções; as de um adulto já alfabetizado”. Para ser eficaz “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança, uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 2000, p.61).

3 O LÚDICO E A UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra lúdico é de origem latina "ludus" que significa "jogo". Tornou-se reconhecido como traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano, deixando de ser considerado sinônimo de jogo, apenas (ALMEIDA, p. 34 1994).

Como a realidade do jogo ultrapassa a esfera da vida humana, é impossível que tenha seu fundamento em qualquer elemento racional, pois nesse caso, limitar-se-ia à humanidade. A existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização, ou a qualquer concepção do universo. Todo ser pensante é capaz de entender à primeira vista que o jogo possui uma realidade autônoma, mesmo que sua língua não possua um termo geral capaz de defini-lo. A existência do jogo é inegável. (HUIZINGA, 2000, p. 6-7).

O lúdico mais que um jogo, é uma prática e reprodução do saber humano. Contribui para o desenvolvimento social e individual, essenciais para a aquisição da formação de conceitos. Na criança ajuda no desenvolvimento psíquico, psicomotor e cognitivo, já que ela pode através da ludicidade, conhecer melhor o mundo e interagir com ele, noção de espaço, distância, aprender a se relacionar, entre tantos outros são resultados desse conhecimento.

O jogo simbólico é a representação corporal do imaginário, e apesar de nele predominar a fantasia, a atividade psicomotora exercida acaba por prender a criança à realidade. Na sua imaginação ela pode modificar sua vontade, usando o "faz de conta", mas quando expressa corporalmente as atividades, ela precisa respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real. (PIAGET, 1976, p. 37)

A arte de brincar é uma forma de prazer e descoberta da criança, é uma forma que ela tem de expressar seus sentimentos procriando assim novas descobertas, é a abertura da ideia de um princípio de que o mundo não pertence somente aos adultos. No entanto para Piaget, o jogo não era apenas uma forma de entretenimento para gastar as energias das crianças, mas sim meios que enriquecem e desenvolvem o intelecto delas.

Segundo Piaget (1975), a utilização do lúdico como processo de aprendizagem a criança passa a adquirir regras mais elaboradas através da socialização da criança; influenciando no desenvolvimento de suas atividades mentais de simbolização e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem. Para Vygotsky (1991), o jogo é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, pois pela ludicidade a criança opera e aprende a agir.

3.1 O lúdico no processo ensino-aprendizagem infantil

A respeito do conceito de aprendizagem Galperin apresenta de forma sucinta, que a,

Aprendizagem é toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos naquele que a executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos, habilidades, hábitos que já possuem. O vínculo interno que existe entre a atividade e os novos conhecimentos e habilidades residem no fato de que, durante o processo da atividade, as ações com os objetos e fenômenos formam as representações e conceitos desses objetos e fenômenos. (Galperin 2001, p.85).

Nesse sentido cabe a utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem, que não se trata somente de brincadeiras desenvolvidas aleatoriamente, pelo contrário,

Pode-se dizer que a atividade lúdica funciona como um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida saudável, física e mental. (MALAQUIAS; RIBEIRO, 2013. p.1)

A brincadeira não é mais vista apenas como um mero passa tempo para as crianças, como ocorre na pedagogia tradicional, mas, como uma nova concepção, que ao longo dos anos vem se modificando com a inclusão de uma nova pedagogia, agora voltada para interdisciplinaridade. Nesse contexto, as brincadeiras são inseridas nas salas de aula, com intuito de desenvolver ensino e o aprendizado de uma maneira mais dinâmica e prazerosa, contribuindo assim para um maior interesse do educando e conseqüentemente diminuindo o índice de evasão escolar.

Ao brincar a criança vive o prazer de agir, com prazer de projeta-se no mundo em uma dinâmica interna que promove a evolução e maturação psicomotora e psicológica da criança.

Quanto ao desenvolvimento da criança, a visão de Corrêa (2010), é que o brinquedo é uma maneira de auto-expressão, e de grande contribuição para o seu desenvolvimento psíquico e motor, uma vez que a educação passou a permitir o treinamento de suas habilidades existentes, bem como, o surgimento de novas habilidades, no caso, lúdicas.

Desse modo, a criança passa a conhecer novas habilidades, ela vai assimilando determinadas informações de acordo com o seu desenvolvimento. As atividades lúdicas na infância despertam na criança, todas as suas vontades principalmente, o jogo que passa a ser sua própria vivência, tanto é que antes de ingressar na escola, a criança tem experiências lúdicas, iniciadas em seu ambiente familiar. Logo, compreendemos que lúdica é toda a maneira de diversificar o ensino, não apenas na utilização de jogos, dinâmicas e brincadeiras, mas em todas as maneiras de construir conhecimentos, logo,

Entendemos que o educador é um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades [...] na construção do conhecimento. É ele quem cria e recria sua proposta pedagógica e para que ela seja concreta, crítica dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la (SANTOS, 1997, p. 61).

Nessa perspectiva, o lúdico é instituído no processo de ensino como uma maneira de possibilitar o aprendizado de crianças, tendo em vista que o lúdico além de tornar a aprendizagem mais prazerosa para o aluno viabiliza de maneira mais fácil o desenvolvimento, a compreensão e construção do conhecimento.

De acordo com Vygotsky (1988), há uma relação muito estreita entre desenvolvimento e aprendizagem, pois é através do aprendizado que se desperta o processo interno de desenvolvimento. É nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem que os brinquedos são de fundamental importância, uma vez que a criança envolve-se num mundo ilusório e imaginário.

Portanto, uma vez que “a criança tenta usar livremente seus poderes individuais, reproduzir suas próprias ações pelo prazer de ver desempenhá-las, numa palavra, para expressar e para assimilar, sem sofrer o empecilho da necessidade de acomodar-se ao mesmo tempo”. (PIAGET, 1978, p. 93), é no lúdico que deve ser baseada a educação da criança, independente de suas necessidades, habilidades e previsões, adequando assim a cada estágio educacional.

3.2 O perfil do professor de educação infantil

A escola por ser considerada uma instituição importante na construção dos valores e do saber se constitui cada vez mais, como o lugar capaz de colaborar no desenvolvimento da criança, como um sujeito que pensa e reflete, a partir das práticas pedagógicas dos professores no cotidiano da sala de aula. Logo os professores são os personagens sociais, cuja tarefa é exatamente a de interferir, significativamente, no desenvolvimento da criança por meio do processo de ensino-aprendizagem.

A criança é o agente de seu desenvolvimento, assim, cabe ao professor o papel de desafiador, provocando desequilíbrios, conflitos, para que a criança seja estimulada a descobertas e, portanto, a construção do conhecimento. A fonte do conhecimento da criança está na variedade de situações concretas que ela tem oportunidade de vivenciar e também na organização lógica que suas interações com o ambiente vão assumindo em seu pensamento. Quem atua diretamente com a Educação Infantil sabe o quanto a criança muda e avança a cada dia.

Esse desenvolvimento não se dá de forma gradual e acumulativa [...]. Ele se processa como que aos saltos, havendo a cada salto um momento de ruptura ou desequilíbrio, que cria oportunidade para uma nova organização do comportamento da criança. Isso ocorre porque a criança nasce com certas estruturas internas que vão modificando-se na interação com o ambiente humano [...] (OLIVEIRA, 2001, p.38).

É possível constatar que o lúdico possibilita a aprendizagem, no entanto, são vários os problemas que dificultam a construção em salas de aula da educação infantil. Entre eles, a falta de formação continuada, específica, da/o professora/o para este ensino, o que impede desenvolver metodologias, por meio de dinâmicas capazes de produzir aulas prazerosas. A falta de políticas públicas e financiamentos direcionados a educação, que incentivem a utilização do lúdico como suporte na aprendizagem.

Nesse sentido, o/a professor/a precisa refletir sobre a utilização do lúdico na educação infantil de maneira adequada, para que ocorra o real e correto uso, principalmente por ser o seu papel de professora/o enquanto mediador, essencial para que a criança se desenvolva com êxito, visto que, sua função é proporcionar a criança possibilidades para que as mesmas construam seu conhecimento e ampliem suas capacidades cognitivas sociais, emocionais e afetivas. Na construção do conhecimento das crianças a/o professora/o tem um papel importante de mediar o trabalho participando das brincadeiras e oferecendo espaços que permitam a troca entre elas, sendo estes fatores essenciais nas suas vidas.

A aprendizagem e a ludicidade trabalham juntas como os mesmos objetivos, pois é através da brincadeira e do jogo que se evidencia a aprendizagem da criança. Através da

brincadeira, a criança expõe o que realmente é significativo para ela, demonstrando a aprendizagem adquirida de forma espontânea. Além de ser uma forma de comunicação, o brincar constitui-se como uma necessidade básica de criança, tão importante quanto a saúde, habitação, nutrição, enfim. A brincadeira auxilia no desenvolvimento infantil, onde desenvolve diversas potencialidades, como também na socialização com outras crianças e adultos.

Nesse contexto, a/o professora/o assume papel relevante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem. Não procuram culpados e não agem com indulgência. De acordo com Bossa (2000, p. 14), é comum na literatura, os professores serem acusados de si isentarem de sua culpa e responsabilizar o aluno ou sua família pelos problemas de aprendizagem, mas há um detalhe a ser analisado, muitas vezes, são os métodos de ensino que precisam ser mudados e trabalhados o afeto, o amor, a atenção, são pontos importantes no desenvolvimento. E nesse caso, o professor precisa avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa para estimular o processo ensino aprendizagem.

Na instituição de Educação Infantil o professor é a pessoa mais experiente, ou seja, aquele que irá garantir um ambiente prazeroso, onde as crianças poderão expor as suas experiências de vida. Aonde conduzirá as brincadeiras e jogos para que a aprendizagem dos alunos seja significativa. Por isso a importância de capacitar os profissionais, pois eles terão subsídios para conduzir suas aulas, considerando as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes e valores. Proporcionando assim um ambiente acolhedor, onde aprendizagem dos alunos é a principal meta.

4 METODOLOGIA

Com a intenção de alcançar o que propomos na pesquisa, ou seja, demonstrar a importância da utilização do lúdico, nas atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, bem como, atividades vistas como uma das maneiras mais eficazes de envolver a criança no processo de aprender, quer na formação crítica quer redefinir valores para melhorar o relacionamento com as outras crianças, torna-se inevitável nesta caminhada, definirmos o método de estudo, visto que, através dele é possível cientificamente, a obtenção dos dados e os procedimentos de análise dos mesmos.

Para tal, nos ancoramos na metodologia qualitativa, por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das

percepções pessoais” Bogdan e Biklen (1994, p.11). Além de definir-se como qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, visto que,

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Desde logo, este tipo de pesquisa, tem por base, sobretudo, a coleta de material de diversos autores sobre um determinado assunto, ou melhor,

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 44).

Segundo o autor, uma de suas principais características é possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento e fazer da pesquisa, um material rico sobre o assunto, fundamentando teoricamente o material a ser analisado. Assim, faz com que o pesquisador além de ampliar seus conhecimentos, torne-se um leitor na busca e levantamento dos dados e informações.

Para os autores, a pesquisa bibliográfica corresponde a oito fases distintas:

- a) Escolha do tema – é o assunto que se deseja provar ou desenvolver;
- b) Elaboração do plano de trabalho – deve-se observar a estrutura de todo trabalho científico. Coletar material bibliográfico e planejar a introdução, desenvolvimento e conclusão;
- c) Identificação – é a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema de estudo para realizar a análise do material bibliográfico;
- d) Localização – localizar as fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas;
- e) Compilação – reunião de todo material coletado;
- f) Fichamento – transcrever os dados coletados, as fontes de referência em fichas;
- g) Análise e interpretação – é a crítica do material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados expondo a sua compreensão;
- h) Redação – é a crítica da pesquisa, que pode ser uma monografia, dissertação ou tese. (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 44).

Nesse seguimento, organizamos e desenvolvemos a nossa pesquisa do seguinte modo:

Primeiro - por meio de livros e revistas especializadas no assunto, selecionamos as informações necessárias referentes ao lúdico na educação infantil.

Segundo – realizamos uma revisão bibliográfica, entrelaçando educação infantil e o lúdico.

Terceiro – após o levantamento dos dados, ou seja, as informações contidas nos livros e nas revistas compilamos as informações e realizamos o fichamento, inclusive com o registro dos títulos, autores, ano, local e editora, observando o seu contexto e a sua finalidade.

Quarto – organizamos os dados de forma descritiva, da seguinte forma: desenvolvimento infantil, o lúdico segundo os teóricos, Piaget (1978) Vygotsky (1998) e Emília Ferreiro (1985) o perfil do professor de educação infantil e o lúdico no processo ensino-aprendizagem infantil.

Quinto e último – analisamos e interpretamos todo material constituindo-se, na redação final.

Portanto, a nossa caminhada metodológica, ancorada em uma pesquisa qualitativa numa abordagem bibliográfica nos fez alcançar o nosso objetivo de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das concepções dos teóricos contidas nesse estudo, observamos que a aprendizagem na Educação Infantil vai muito além da sala de aula, haja vista ser um processo que envolve afetividade, criatividade, entre outros, e por está ligado ao desenvolvimento da criança, é necessário que o educador esteja preparado para assumir a tarefa de ensinar de forma ativa e criativa.

Para tanto, se faz necessário, que a professora da educação infantil, em sala de aula, se utilize de várias ferramentas pedagógicas, dentre elas, o lúdico, como uma ferramenta relevante para contribuir no desenvolvimento de todas as habilidades da criança, uma vez que, pelo o lúdico a criança poderá aprender de forma prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando com o seu desenvolvimento infantil.

Logo, a partir de jogos e brincadeiras, o lúdico pode ser considerado como atividade capaz de garantir a interação e construção do conhecimento, tendo em vista tratar-se de atividades dinâmicas, expressivas, atrativas, envolventes e prazerosas, elaboradas para aprendizagem, contribuindo, no processo de ensino-aprendizagem, e na formação da criança,

enquanto sujeito crítico e ativo no meio social em que se encontra inserida. Além do, do mais, as brincadeiras e os jogos são indispensáveis para que haja uma aprendizagem que proporcione prazer no ato de aprender.

Nesse contexto, o brincar deve ser visto, como a base sobre a qual se desenvolvem o espírito construtivo, a imaginação, a capacidade de interagir socialmente, abrindo caminho para o desenvolvimento do trabalho, da ciência e da arte entre outras, na construção do conhecimento infantil.

Portanto, a escola, como o espaço considerado para a construção do saber, deve ser um local, capaz de oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, em um ambiente que estimule e enriqueça a sua imaginação de maneira que ela possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, esperamos que o nosso trabalho possa contribuir de alguma forma, com novos estudos sobre a utilização do lúdico na sala de aula da Educação Infantil, assim como, com aquelas professoras que têm o interesse pelo o lúdico como um processo, visando à promoção de um ambiente favorável à qualidade da aprendizagem.

ABSTRACT

The learning process is something of great importance in the formation of the subject, thus it is necessary to use tools for learning is achieved. The playful presents, therefore, as an educational, useful and effective process during this training. It sought to this article highlight the recreational activities in the teaching-learning process, especially with children from kindergarten. The importance of this work lies in presenting the playful as psychic development tool, cognitive, motor and social child and practice in activities related to the teaching-learning focus of this research. For Piaget, Vygotsky and Emilia Ferreiro developing and applying appropriate games stimulate the child's imagination, beyond the pleasure in learning. For playful analysis in kindergarten, we used qualitative research of bibliographic, including books, reports and articles available in academic sites. We concluded that schools and teachers should be prepared to promote the teaching-learning process, from playfulness, with creative and enjoyable activities in order to contribute to the development of early childhood education.

Keywords: Learning, Education and Recreation.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva 2002.
- BOGDAN R.; BICKLEN S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.
- BOSSA, N. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artimed, 2000.
- FERREIRO, E.; TEBEROSK, A. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza-CE: UEC, 2002.
- COELHO, Edgar Pereira. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Editora Massangana, 2010.
- CORRÊA, Selma. (Coord.). **FRÖBEL, F; HEILAND, H**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.
- GALPERIN P.Ya. **A direção do processo de aprendizagem**. In: ROJAS L.Q. **A formação das funções psicológicas durante o desenvolvimento da criança**. Tlaxcala: Editora Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2001.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4 ed, São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MALAQUIAS, M.S.; RIBEIRO, S. S. **A Importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância**. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>> Acesso em: 16/08/2016
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MARROCOS, S. M. S. **Aspectos das dificuldades de aprendizagem**. Itabuna-Ba: IMES/FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2008.
- MENDONÇA, L. S. **A importância dos pais na constituição da subjetividade da criança: 1ª infância**. Itabuna-Ba: IMES/FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2009.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Z. M. **Creches: crianças faz de conta e Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança-imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Falar Editores, 1978.

_____. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

_____. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, Edusp, 1989.

_____. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem.** 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988.